

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

Representações sociais da nutrizs adolescentes sobre a amamentação

Social representations of nursing teens on breastfeeding

Representaciones sociales de las lactantes adolescentes sobre el amamantamiento

Verônica de Azevedo Mazza ¹, Daniel Ignacio da Silva ², Juliana Bertolin Gonçalves ³, Maria de Fátima Mantovani ⁴, Rafaela Zilli Palmeiro Tararthuch ⁵

ABSTRACT

Objective: This study aims to identify the social representations of adolescent nursing mothers on breastfeeding. **Method:** An exploratory descriptive study founded on the theory of social representations, and carried out in the coverage area of three Family Healthcare Units in the Metropolitan Area of Curitiba, Parana State, Brazil. Nine adolescents were interviewed by means of a semi-structured interview, data analyzed through thematic category analysis. **Results:** The following categories were identified: *Experience of the family breastfeeding network and Breastfeeding as an obligation*. Data evidenced that adolescents underpin their breastfeeding representations on family experience and represent health professionals with an authoritarian attitude to promote breastfeeding. **Conclusion:** These results may support professional practice redesign from a prescriptive manner to critic, creative, dialogical care, based on principles of wholeness and equity, which entail health needs not only for the mother, but as well, for the child as social subjects. **Descriptors:** Maternal and infant health, Breastfeeding, Adolescents.

RESUMO

Objetivo: Conhecer as representações sociais das nutrizs adolescentes sobre amamentação. **Método:** Estudo descritivo qualitativo embasado na teoria das representações sociais, realizado em três Unidades de Saúde da Família de um município do Estado do Paraná. Foram entrevistadas nove nutrizs adolescentes por meio de entrevista semiestruturada, sendo os dados analisados por análise temática. **Resultados:** Emergiram dos dados as categorias: *Experiência da família como apoio para a amamentação e Amamentação como uma obrigação*. Os dados explicitaram que as nutrizs adolescentes ancoram suas representações da amamentação na experiência dos familiares e representam os profissionais de saúde com postura autoritária para a promoção do aleitamento materno. **Conclusão:** os resultados encontrados podem subsidiar a reorientação da prática profissional de um modelo prescritivo para um cuidado crítico, criativo e dialógico, baseado nos princípios da integralidade e equidade, que abarquem as necessidades de saúde da família e da criança como sujeitos sociais. **Descritores:** Saúde materno-infantil, Aleitamento materno, Adolescente.

RESUMEN

Objetivo: conocer a las representaciones sociales de las lactantes adolescentes sobre la red social de apoyo al amamantamiento. **Método:** Estudio descriptivo cualitativo basado en la teoría de las representaciones sociales, realizado en territorio de tres Unidades de Salud de la Familia en la región metropolitana de Curitiba. Han sido entrevistadas nueve adolescentes por medio de la entrevista semiestructurada, estos datos analizados por análisis categorial temático. **Resultado:** Se han identificado las categorías: *Experiencia de la familia en el amamantamiento y Amamantamiento por obligación*. Los datos explicitaron que las lactantes adolescentes anclan sus representaciones de amamantamiento en la experiencia de los familiares y representan los profesionales de salud con postura autoritaria para promoción del amamantamiento materno. **Concluso:** Estos resultados pueden subvencionar la orientación práctica profesional para un cuidado crítico, creativo y con diálogo, basado en los principios de la integridad y equidad, que abarque las necesidades de salud tanto de la mujer, como del niño, como sujetos sociales. **Descriptoros:** Salud materno-infantil, Lactancia materna, Adolescente.

1 Enfermeira. Doutora. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil E-mail: mazzas@ufpr.br 2 Enfermeiro. Mestre. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - USP. São Paulo, Brasil E-mail: daniel.silva1076@gmail.com 3 Nutricionista. Especialista. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil E-mail: julianabertolin@gmail.com 4 Enfermeira. Doutora. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista produtividade 2 CNPq. Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: mfatimamantovani@ufpr.br 5 Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná Curitiba, Paraná, Brasil E-mail: rafaela.palmeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência é o período compreendido entre os 11 e 19 anos de idade, fase em que a sexualidade encontra-se em desenvolvimento, e as relações sociais e afetivas começam a ser determinadas.¹ Neste período, a adolescente busca sua inserção na sociedade de modo ativo, atitude representada através do trabalho, política e também da formação de outros núcleos familiares.²

Estudos mostram que a gravidez na adolescência é considerada como situação que pode trazer agravos à saúde, tanto da criança como da mãe; pois estas aderem menos ao programa do pré-natal e tem mais dificuldade para receber orientações com relação aos cuidados pessoais e do recém-nascido, aumentando a vulnerabilidade que envolve este grupo.³ A maternidade acarreta novas rotinas à adolescente, entre estas encontra-se o desafio do aleitamento materno.³ Este indicado de forma exclusiva até que a criança complete seis meses de idade com fundamental importância para o desenvolvimento do bebê, apresentando diversas vantagens à sua saúde.⁴ O aleitamento materno é completo em nutrientes essenciais, sendo isento de contaminantes, e supre o aporte imunológico ainda imaturo nos recém-natos contribuindo para o desenvolvimento psicológico e emocional do lactente.⁵⁻⁶

Amamentar é uma prática complexa, e está muito além dos benefícios nutricionais e das condições fisiológicas da amamentação.⁶⁻⁷ A escolha pela amamentação pode ser determinada por aspectos econômicos, sociais, culturais e emocionais, e neste momento, a influência das ações institucionais de promoção da amamentação geram menos impacto do que às interferências do contexto social em que esta nutriz está inserida.⁷⁻⁸

Esta situação reforça a importância do meio social da nutriz em seu processo de amamentação, colocando-a como prática social ligada a determinantes históricos, sociais e culturais. A amamentação não deve ser considerada apenas um processo biológico, natural da condição materna, mas, além disso, é a percepção da mulher referente a si mesma e ao ambiente, que compõem sua relação com seu filho.⁹

A influência do ambiente social no processo de amamentação pode ser positiva ou negativa. O incentivo e apoio à lactação, os cuidados com o bebê e o diálogo para compartilhar dúvidas e angústias, para troca de experiências e valores culturais são aspectos positivos desta dimensão social. Na perspectiva negativa encontra-se o desinteresse, a falta de estímulo ao ato de amamentar e a pressão à lactante em relação à forma de alimentação para o seu filho.¹⁰

Durante o processo de amamentar da adolescente, as opiniões de seu companheiro e de sua mãe são determinantes para a decisão da continuidade do aleitamento exclusivo ou a inserção de novos alimentos na dieta de seu filho.¹¹ Diante disto, os profissionais de saúde têm como principal função o acompanhamento prioritário de nutrizes adolescentes, com vistas a conhecer suas crenças e história familiar, com o objetivo de aumentar a prevalência da amamentação entre estas jovens mães.¹⁰⁻¹¹

Diante do supracitado sobre condição da adolescente nutriz em relação ao aleitamento materno, este estudo tem por objetivo conhecer as representações sociais das nutrizas adolescentes sobre amamentação.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, que utilizou como suporte teórico, as representações sociais, que são uma forma de conhecimento elaborada e partilhada, tendo uma orientação prática e concorrendo para a construção e para uma realidade comum a um conjunto social.¹²

O estudo foi desenvolvido em um município do Estado do Paraná, com amostra intencional. O município possui nove unidades de saúde com ESF distribuídas em três distritos sanitários. Escolheu-se uma ESF por distrito sanitário, perfazendo um total de três unidades. Para a seleção das Unidades de saúde utilizou-se o cadastro SISPRENATAL, identificando as que possuíam o maior número de nutrizas adolescentes. Os sujeitos foram selecionados mantendo a proporcionalidade entre as áreas distritais do município, na tentativa de expressar a diversidade que pode existir em um determinado território.

Participaram da pesquisa nove nutrizas, que foram recrutadas por sorteio, após aplicação dos critérios de inclusão: ser puérperas adolescentes com idade de 10 a 19 anos quando no parto, possuir filho com até seis meses de idade na data da entrevista e residir nos territórios sob adstrição da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Os dados foram coletados entre os meses de setembro a novembro de 2011. Para a coleta optou-se pela técnica de entrevista semiestruturadas, que teve duração aproximada de 15 minutos, mediante visita domiciliar, agendada conforme a disponibilidade das participantes. Em caso de menores de 18 anos, foi solicitada a presença do responsável legal pela nutriz, sendo cumpridos todos os preceitos éticos da pesquisa.

As respostas foram transcritas, digitadas e analisadas conforme a técnica de análise categorial temática.¹³ Foram identificadas duas categorias: *Experiência da família como apoio para a amamentação* e *Amamentação como uma obrigação*. Os discursos foram apresentados e identificados com a abreviação (E) e numerados sequencialmente, garantindo o anonimato dos respondentes.

Esta pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº CAAE - 0099.0.091.091-11 e foi autorizada pela Secretaria Municipal de Saúde de Colombo-PR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A categoria, denominada *Experiência da família como apoio para a amamentação*, as adolescentes representam os familiares como seus apoiadores em seu cotidiano com cuidados com a amamentação e com o bebê e com as atividades da casa:

Ah, a minha família, a mãe! Quem mais ajuda? A mãe. Ah, rachou um pouco, mas melhorou e eu fui passando leite, que a mãe e minha irmã disseram. (E5)

A mãe. Ah, ela me incentiva, enquanto está todo mundo contra. (E6).

Minha prima está me ajudando... Ela falou para passar o leite do peito, mesmo. (E7)

Minha mãe que me ajuda bastante (...) quando eu morava lá ela ajudava, ajudava eu a dar banho, porque eu não sabia então ela ajudava nessas coisas. (E1)

Minha família ajudou muito, meu pai, meu irmão, minha irmã, todo mundo, assim, desde a gravidez, até quando ele nasceu em tudo fui bem apoiada. Meu pai me ajuda com o bebê tudo, eles ficam super preocupados, assim, enquanto eu não podia ficar no hospital com ele, quando eu vim pra casa com ele, foi tudo 100% atenção, em cima dele, tudo, foi bem, assim como eu moro só com meu pai, daí vinha uma tia minha aqui, e alguns parentes, daí ficavam comigo, a minha irmã veio de São Paulo pra cá, me ajudar. (E2)

Fazia tudo. Lavava roupa, fazia sopa, cuidava da nenê pra mim tomar banho, cuidava dos meus pontos, né, que era só por dentro, também, por fora era colado, daí era tudo delicadinho, sabe... mas os outros ir lá ajudar a cuidar de mim, não, era só ela mesmo... ela e meu marido. (E4)

Quem mais ajuda é a minha mãe. Ah, tem a minha irmã, que sempre está aí também... quando eu preciso dar uma saidinha ela fica olhando. Ela me ajuda em tudo, ela pegou férias agora para me ajudar a cuidar do nenê, por causa que eu não sabia nada... Daí ela pegou férias, daí eu não acostumei a dar banho ainda, eu tenho medo porque ela é molinha. Daí a minha mãe que me ajuda a cuidar dela. (E9)

E apontam a influência de seus familiares em realizar práticas alternativas à amamentação:

Eu não vou muito pelas onda do povo, porque arrisca muito, então a gente vai pelo conselho de uma pessoa que é experiente, igual a

minha mãe, já teve 5 filhas, 5 ou 6 filhos. Então eu já vou pela orientação dela, que ela já teve mais experiência. (E4)

Minha sogra, todo mundo aqui. Porque aqui é um quintal, a família toda, e todas são mães, todas falam que é bom dar chá, e eu dei. Estou dando de ervas. Ah! Porque para ela, por causa que os outros, a minha madrasta falava que era bom, porque deixa a criança mais calma, com o chá, principalmente camomila e erva-doce, e também para cólica também, porque é bom. E eu fiz, ela tem experiência. (E8)

A segunda categoria denominada como *Amamentação como uma obrigação*, as adolescentes representam a amamentação como uma imposição dos profissionais de saúde sobre elas:

Foi bom, o ruim é que elas ficavam achando que eu é que não queria dar o mamar para a nenê, mas eles ficavam brigando, daí eu pegava e ficava desesperada, lá, porque a bebê não mamava, também e elas brigando, mas foi bom, que saiu o “mamazão”. (E1)

Ah, uma enfermeira até falou, né, Ah! Não é vontade que você não quer dar de amamentar? Eu falei não, mas é que ele não pega! Ela disse não, então coloca ele no peito que eu já volto daí eu não, então tá bom! Daí eu peguei, coloquei ele no peito, fiquei com ele e ele não. Só que depois ela até ficou meio assim quando eu falei que o meu filho estava em observação, mas por quê? Ah, porque ele não quer mamar! Daí ela até ficou meio assim, né. (E2)

Porque eu acho que como ficavam tudo em cima da gente, sabe, quando eu estava amamentado eu já não tinha bico, daí ficavam em cima querendo pegar. Eu acho que eu ficava nervosa, sabe, daí eu não tinha como amamentar meu filho... (E3)

Eles obrigavam a gente a fazer o leite descer (...). Quando eu estava grávida dela, no comecinho, quem ajudou muito foi o Dr. C. Os outros sempre acha que criticam um pouco, sabe? Mas eu nem ligo, não dá para esquentar com o que eles falam. (...) Ah, eles falam “mãe, não pode fazer isso! Mãe, não pode fazer aquilo! (E4)

E mostram as posições divergentes entre os profissionais em relação aos cuidados com o manejo do aleitamento materno:

Para eu fazer pegar no peito, porque lá na maternidade ela não pegou, por causa que a mama estava muito cheia, e eles não deixavam pegar aquele negocinho lá, a esgotadeira. (E1)

Uma enfermeira me orientou ali no posto que era para passar esponja vegetal, e eu fiz até acho que até o quinto mês, com esponja vegetal. Chegando na maternidade me falaram que era para mim parar de fazer isso. Então eu descobri esses dias que se eu tivesse continuado, poderia ser que eu tivesse feito o bico, eu ouvi outras, sabe. (E3)

Eles falam muita coisa, sabe, deixam a gente quase doido... (...) eu vou passar a ela amanhã na puericultura e eu vou perguntar para médica bem certinho, daí vamos ver o que ela vai falar, se eu posso continuar dando ou não. (E4)

Algumas sim, que eles iam direto, assim que entregava só o papel, assim um papelzinho e perguntavam se estava amamentando, mais essas perguntas assim e já saíam, não explicavam muita coisa e falaram do banco de leite que eu dei no [Hospital] Evangélico, aí lá sim, eles falaram. (E8)

Os discursos expressam a influência da família em relação à prática do aleitamento materno e denotam uma postura impositiva dos profissionais de saúde bem como discordâncias entre estes no cuidado com a amamentação.

A categoria *Experiência da família como apoio para a amamentação*, corroboram com a assertiva que as representações sociais são o conjunto de relações dos indivíduos com seu contexto social interferindo nas práticas, hábitos e costumes.¹³

As falas manifestam a influência que a família exerce na construção da realidade para o aleitamento materno, pois é na nesta que a lactante consegue estabelecer uma ordem, ou encontrar um sentido imediato do mundo social. É neste espaço que as nutrizes buscam acolhimento e apoio para organizar as tarefas domésticas e de cuidado materno, apoio que, muitas vezes, vem do mesmo gênero: mães, sogras, irmãs, cunhadas e amigas.^{8, 5, 10}

Os discursos inferem que o aleitamento materno ultrapassa a condição de uma técnica individual, pois sua prática é determinada pela inserção da mulher em suas relações sociais e organizativas que são construídas em diferentes instituições e sociedades.⁹ Estes resultados corroboram com um estudo que evidenciou a prevalência do aleitamento materno sendo influenciada pelas diferenças de raça, renda familiar, densidade populacional da área de residência, idade da mãe, nível de instrução, e seu estado conjugal atual.¹⁵ Enfatizam a importância do meio social da nutriz em seu processo de amamentação, apresentando-a como uma prática social ligada a determinantes históricos, sociais e culturais.⁹

As falas revelam que a nutriz adolescente é imbuída pelo meio social onde vive, entremeados de mitos, crenças e valores, transmitidos pelas gerações, sendo seu ato de lactante não somente uma função exclusiva materna, mas de todas as pessoas próximas dela.⁹⁻¹⁰

O meio social pode influenciar o aleitamento materno, tanto de forma positiva, pelo incentivo e apoio à lactação, repasse de conhecimentos e valores culturais e orientação quanto à fisiologia e benefícios da amamentação, bem como pelos cuidados com o bebê e o diálogo, que abre espaço para que se compartilhem dúvidas e angústias; como de forma negativa, pelo desinteresse, falta de estímulo ao ato de amamentar e pela pressão à lactante em relação à forma de alimentação de seu filho.¹⁰

Na categoria *Amamentação como uma obrigação*, as nutrizes atribuem ao profissional de saúde as funções pedagógica, orientadora e educativa para a saúde, pois

imputam a estas ações de prescrever e estabelecer comportamentos ou práticas obrigatórias, expondo seu papel determinante nas relações sociais do indivíduo.¹³⁻¹⁴

As sentenças apontam que os discursos e atitudes dos profissionais de saúde com relação ao incentivo para o aleitamento materno têm enfoque exclusivo nas necessidades de saúde e direitos da criança e, muitas vezes, desconsideram outras dimensões que permeiam este processo, como as condições e especificidades da mulher.¹⁶⁻¹⁷

A amamentação é um processo ligado culturalmente ao amor materno, porém deve-se considerar que a mulher é um ser dotado de livre arbítrio, possuindo o direito de amamentar ou não seu filho.^{3, 18} Os profissionais e a sociedade podem não estar prontos para estimular a nutriz, especialmente a adolescente, considerada social e legalmente dependente de seus responsáveis, situação esta que pode compelir a adolescente ao ato de amamentar, criminalizando esta, se assim não o fizer.^{11, 19, 21}

Estes relatos apresentam também a visão hegemônica e divergente dos profissionais de saúde que buscam determinar as práticas de amamentação dentro do seu campo de conhecimento e consideram que a nutriz adolescente como, muitas vezes, não preparada para o aleitamento materno.¹² Estas evocações demonstram a insatisfação das usuárias para com as práticas de saúde executadas durante sua vivência do período perinatal, apontando para a necessidade de estas serem reorientadas para um cuidado integral, que vise às necessidades dos sujeitos.^{17, 18, 20}

Por isso, a equipe de saúde, em sua prática de cuidado, deve focar a mulher como sujeito social, e buscar compreendê-la no seu contexto. Nesta perspectiva, é preciso apreender a subjetividade feminina a respeito da amamentação como uma identidade da mulher, o que pode permitir a diminuição da carga negativa de valores e conceitos sobre a prática do aleitamento e impulsionar a construção de modelos de cuidado que contemplem as concepções e percepções do mundo da mulher.^{9, 16, 20}

Diante da discussão realizada, este artigo apresenta a seguir na Figura 1, para melhor apreensão do leitor, uma síntese das categorias das representações sociais das nutrizes adolescentes sobre amamentação e as implicações do cuidado em Saúde para a promoção do aleitamento materno:

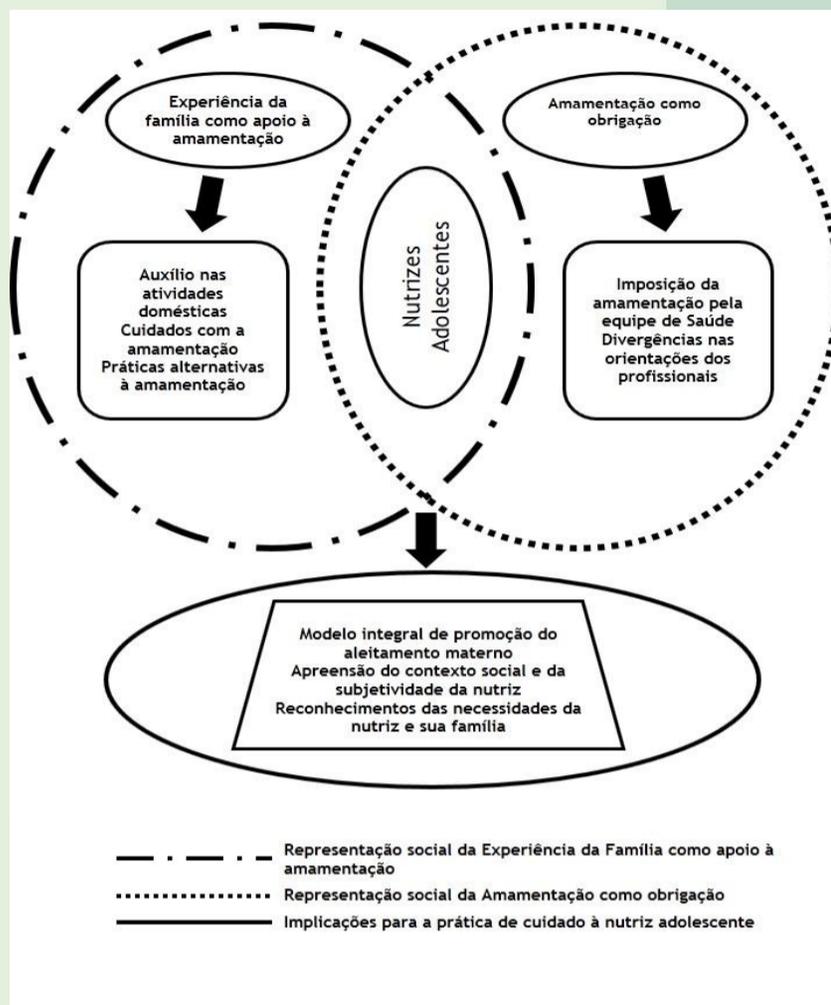


Figura 1 - Representações sociais das nutrizes adolescentes sobre amamentação e as implicações do cuidado em Saúde para a promoção do aleitamento materno. Colombo, 2011.

CONCLUSÃO

As representações sociais evocadas pelas nutrizes adolescentes nesta pesquisa mostraram o papel da família no apoio ao processo de amamentação, do cuidar da casa e das questões práticas para o cuidado do recém nato. Observa ainda a preocupação com a provisão do alimento para a adolescente e o bebê, salientando-se o protagonismo dos familiares em influenciar as práticas alternativas da alimentação infantil, o que pode ancorar ações de promoção da saúde, especialmente à adolescente. Da mesma forma, os resultados apresentados, evidenciaram a postura higienista e autoritária que o profissional de saúde exerce diante dos cuidados pré-natais e puerperais para a promoção do aleitamento materno.

Estes resultados podem subsidiar a reorientação da prática profissional do cuidar em saúde, mudando o foco de condutas irredutíveis e prescritivas para intervenções baseadas nos princípios da integralidade e equidade com vistas às necessidades de saúde da família e

da criança, projetando-os como sujeitos sociais no estabelecimento de suas prioridades e necessidades.

De outra forma, os dados podem colaborar com o avanço do conhecimento científico para este público e para este objeto de estudo, contudo considerando o intervalo decorrido desde a captação das entrevistas até a elaboração do estudo reconhece-se a importância da realização de novas pesquisas com nutrizes adolescentes que busquem aperfeiçoar as práticas de apoio e incentivo a amamentação.

REFERÊNCIAS

1. Sieving RE, Resnick MD, Garwick AW, Bearinger LH, Beckman KJ, Oliphant JA, et al. A Clinic-Based, Youth Development Approach to Teen Pregnancy Prevention. *Am. j. health be hav* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2014 Abr 15]; 35(3):346-358. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21683023>
2. Sackoff JE, Yunzal-Butler C. Understanding Causal Pathways: Response to ‘‘Teen Pregnancy and the Achievement Gap Among Urban Minority Youth’’. *J. sch. Health* [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 2014 Abr 15]; 82(7):301-2. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22671944>
3. Santos LC, Ferrari AP, Tonete VLP. Contribuições da Enfermagem para o Sucesso do Aleitamento Materno na Adolescência: revisão integrativa da literatura. *Cienc Cuid Saude*. 2009; 8(4):691-698.
4. Baxter J, Cooklin AR, Smith J. Which mothers wean their babies prematurely from full breastfeeding? An Australian cohort study. *Acta Paediatr* [periódico na Internet]. 2009 [acesso em 2013 Jun 20]; 98(8):1274-7. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1651-2227.2009.01335.x/full>
5. Kafouri S, Kramer M, Leonard G, Perron M, Pike GB, Richer L, Toro R, Veillette S, Pausova Z and Paus T. Breastfeeding and brain structure in adolescence. *Int J Epidemiol* [periódico na Internet]. 2013 [acesso em 2014 Mai 11]; 42:150-159. Disponível em: <http://ije.oxfordjournals.org/content/42/1/150.short>
6. Lima APEL, Javorski M, Vasconcelos MGL. Práticas alimentares no primeiro ano de vida. *Rev Bras Enferm*. 2011; 64(5): 912-8. Disponível em:
7. McDonald SD, Pullenayegum E, Chapman B, Vera C, Giglia L, Fusch C, et al. Prevalence and Predictors of Exclusive Breastfeeding at Hospital Discharge. *Obstetrics & Gynecology* [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 2014 Mai 23];119(6):1171-1179. Disponível em: DOI 10.1097/AOG.0b013e318256194b
8. Müller FS, Silva IA. Social representations about support for breastfeeding in a group of breastfeeding women. *Rev Lat Am Enfermagem* [periódico na Internet]. 2009 [acesso em 2014 Mai 23];17(5):651-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000500009

9. Marques ES, Cotta RMM, Magalhães KA, Sant'Ana LFR, Gomes AP, Siqueira-Batista R. A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010; 15 (S1): 1391-400.
10. Ponce de Leon CGRM, Funghetto SS, Rodrigues JCT, Souza RG. Vivência da Amamentação por Mães Adolescentes. *Cogitare Enferm*. 2009;14(3):540-6.
11. Tomeleri KR, Marcon SS. Práticas Populares de Mães Adolescentes no Cuidado aos Filhos. *Acta Paul Enferm*. 2009;22(3):272-80.
12. Abric JC. A Abordagem estrutural das representações sociais. In: Moreira AS, Oliveira DC, organizadoras. *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB; 1998. p. 27-38.
13. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2010.
14. Jones JR, Kogan MD, Singh GK, Dee DL, Grummer-Strawn LM. Factors associated with exclusive breastfeeding in the United States. *Pediatrics* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2014 Mai 24];128:1117-25. Disponível em: <http://pediatrics.aappublications.org/content/128/6/1117.long>
15. Queluz MC, Pereira MJB, dos Santos CB, Leite AM, Ricco RG. Prevalência e determinantes do aleitamento materno exclusivo no município de Serrana, São Paulo, Brasil. *Rev Esc Enferm USP* 2012; 46(3): 537-543.
16. Fonseca MO, Parreira BDM, Machado DC, Machado ARM. Aleitamento materno: conhecimento de mães admitidas no alojamento conjunto de um hospital universitário. *Cienc Cuid Saude*. 2011;10(1):141-149.
17. Souza SNDH, Migoto MT, Rossetto EG, Mello DF. Prevalence of breastfeeding and associated factors in the municipality of Londrina (PR, Brazil). *Acta Paul Enferm*. 2012; 25(1): 29-35.
18. Spindola T, Oliveira ACFC, Cavalcanti, et AL. Breastfeeding during adolescence: life history of first-time mothers (PE, Brazil). *Rev pesqui cuid fundam (Online)* [periódico na Internet]. 2014;6(1):414-424 [acesso em: 2014 fev 10] Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2965>
19. Facundes VLD, Souza SMFC, Nunes ACL, Sá RD, Gama CS, Silva JFD, et al. Mothers perception with regard to the exclusive breastfeeding promotion service in the family health team. *Rev enferm UFPE on line*. [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2013 fev 03]; 5(5): 1032-8. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1573/pdf_505
20. Jose AL, Silva LR. Nursing in the puerperium: Knowledge of detecting adolescent mothers in relation to care of newborn. *Rev pesqui cuid fundam (Online)* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em: 2013 nov 20]; 3(3): 2277-85. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1395/pdf_435

Recebido em: 11/09/2014
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 01/01/2015
Publicado em: 01/04/2015

Endereço de contato dos autores:
Verônica de Azevedo Mazza
Mário Mendes de Lara 134 sob 02, Uberaba Curitiba PR - CEP 81570-200.
E-mail: mazzas@ufpr.br